

PROJETO PIBID: A POESIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Evodya Syyntyk Gomes de Oliveira Marinho Costa
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
([e-mail: evodya@gmail.com](mailto:evodya@gmail.com))

RESUMO: Este projeto sobre a poesia na sala de aula fez parte do *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID*, do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O *lócus* do estudo foi uma turma de educação infantil, composta de alunos na faixa etária de 4 a 5 anos, de uma escola pública de Natal-RN. O objetivo foi promover a aquisição e o desenvolvimento da prática da leitura poética através de atividades interativas, lúdicas envolvendo jogos, vídeos. Foram usados textos poéticos que estabeleçam relação com a história de vida dos alunos e desenvolvidas atividades lúdicas para despertar o interesse dos alunos em processo de alfabetização. As estratégias permitiram tornar a leitura da poesia mais atraente, formar leitores amantes da poesia e professores comprometidos com o leitor competente. O aporte teórico que orientou este trabalho foram os estudos de Amarilha (1993) Smith (2003) Huizinga (1993) e Elias (2007). Os resultados indicam que o trabalho com a poesia na educação infantil propicia a sociabilidade por meio de trocas intelectuais, afetivas sobre a linguagem e as vivências dos aprendizes. Observou-se articulação entre as crianças e a poesia despertando nelas sentimentos de amizade e partilha de momentos agradáveis por meio da palavra poética, bem como em atribuir sentido ao mundo real em que estão inseridas. Em suma, o estudo demonstrou que a poesia na educação infantil é experiência relevante para a formação acadêmica e profissional do pedagogo e para a formação do leitor competente da escola pública.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Lúdico. Leitura Poética.

ABSTRACT: This project on poetry in the classroom was part of the Institutional Program Initiation to Teaching Scholarship - PIBID , the pedagogy course at the Federal University of Rio Grande do Norte . The locus of the study was a group of early childhood education , composed of students aged 4-5 years from a public school in Natal- RN . The objective was to promote the acquisition and development of the practice of poetic reading through interactive , fun activities involving games , videos . Poetic texts that established relationship with the life story of the students and play activities designed to pique the interest of students in the literacy process were used . Strategies allowed to make reading more attractive poetry form lovers of poetry readers and teachers committed to the competent reader . The theoretical framework that guided this study were studies Amarilha (1993) Smith (2003) Huizinga (1993) and Elias (2007) . The results indicate that working with poetry in early childhood education provides the sociability through intellectual , emotional exchanges on the language and experiences of the learners . Observed link between children and poetry arousing in them feelings of friendship and sharing pleasant moments through the poetic

word as well as to assign meaning to the real world in which they live . In short , the study demonstrated that poetry is in early childhood education experience relevant to the academic and professional training of the pedagogue and the training of competent reader of the public school.

KEYWORDS : Literacy . Playful . Poetic Reading.

1- INTRODUÇÃO

Este artigo vem mostrar a aquisição e o desenvolvimento da prática da leitura poética através de atividades interativas, lúdicas envolvendo jogos, vídeos. Nos dias atuais, o processo de ensino/aprendizagem precisa se adequar as mudanças que vem ocorrendo nas práticas pedagógicas. Temos por objetivo debater algumas questões do ensino em especial na Educação Infantil tendo em vista que precisamos entender e compreender uma nova metodologia de ensino analisando as possibilidades e limites para ministrar uma aula com êxito. Para isso, é relevante refletir sobre as implicações no processo de ensino/aprendizagem levando em conta o papel do professor atuante em se tratando da realidade em que se encontra este aluno. Assim, consideramos necessário traçar um paralelo entre a metodologia tradicional com as mudanças positivas numa ação pedagógica direcionada para a produção de conhecimento do aprendiz em questão.

2- A POESIA NA SALA DE AULA

E falando de poesia na sala de aula, a realidade ainda mostra-se bastante conflitante em relação aos professores e alunos, os quais muitas vezes demonstram resistência por desprestigiar o real sentido que ela proporciona. Um exemplo claro são as escolas públicas, locus de alunos muitas vezes carentes, que vivem em bairros periféricos em que as contradições entre literatura infantil e os livros didáticos, como uma realidade tão explícita.

No entanto, sabemos que as possibilidades existentes para ministrar uma boa aula de leitura poética são inúmeras. É preciso sair do método tradicional marcante em nossa vida escolar, o qual privilegia a descrição, para uma aula voltada à produção de conhecimentos, em que esse aluno seja reflexivo/critico, tendo como mediador o professor, o qual tem um papel fundamental de estimular o aluno a pensar e a desenvolver a sua

autonomia e sua capacidade de criticidade, sendo capaz de opinar, de perceber as relações de poder que estão por trás dos fatos ocorridos. Fazendo isso, o docente estará desmistificando os livros de literatura infantil, se utilizando também de outros métodos de ensino/aprendizagem.

Mas, o que podemos perceber muitas vezes, a partir das nossas experiências em sala de aula e dos nossos estudos, é que os livros didáticos ainda continuam sendo o principal recurso utilizado pelo professor. E, isso acaba muitas vezes distanciando o ensino de leitura poética da realidade do aluno. Em Amarilha (1993, p25),

o gênero preferido pelos professores é o informativo, de onde se infere que a experiência com o texto literário, potencialmente mais prazeroso, está longe de ser vivenciada. De onde se conclui que professor sem prazer não podem formar leitores desejantes.

Então que outros recursos poderiam ser utilizados para o ensino de leitura poética, focalizando especificamente a poesia na sala de aula? Há a necessidade de se pensar nisso, para que a poesia se torne, de fato, prazerosa e significativa.

Antes disso, vamos entender um pouco o que é Poesia. Em conformidade com Amarilha (1993), a poesia é um gênero ou qualidade literária maior e o poema é uma composição específica dessa modalidade, os dois termos são usados no texto com certo grau de correspondência. Logo, a poesia sempre esteve e estará presente em nossas vidas, apresenta-se por meio da música, das rimas e brincadeiras. Entretanto, cabe destacar que cada momento produz emoções diferentes.

3- O DESPERTAR PARA A POESIA

Para isso, faz-se necessário que o docente articule a poesia com o lúdico, inserindo o aluno neste processo. Podemos introduzir uma poesia, para que o mesmo perceba através do som das palavras a emoção que transcende ao ouvi-la, atentar para o seu significado, pois

[...] na verdade é na poesia que o lúdico da linguagem se faz mais notório, o que tem um apelo evidente para a sensibilidade infantil. A infância, como se sabe, é, por excelência, o momento das brincadeiras e do jogo". (AMARILHA, 1993, P. 27).

À medida que os alunos vão demonstrando interesse pela poesia, o professor poderá levantar questionamentos, problematizando: Mas o que é mesmo poesia? Qual a importância de se ler ou recitar uma poesia? A poesia faz parte da nossa vida? Tem algum significado na sala de aula? Para que estudar poesia? Tais questionamentos devem orientar uma aula que propicie o aluno fazer reflexões acerca da sua inserção na sociedade como um todo.

A partir disso, o docente propõe o diálogo, permitindo que os alunos expressem as suas experiências, façam análises, perguntem, opinem, façam comparações entre o passado e o presente, percebam as contradições existentes.

4- ARTICULAÇÕES ENTRE POESIA E O LÚDICO

Então, é preciso que haja articulação entre a poesia e o lúdico, levando em consideração o contexto em que o aluno está inserido. Isso é algo que nós sempre ouvimos, mas muitas vezes se limita apenas à teoria. Vale salientar que não é uma tarefa fácil planejar e buscar o que rodeia os alunos, talvez seja esse um dos motivos pelos quais o ensino de literatura infantil fique tão preso ao livro didático. Amarilha (1993) nos elucida quanto a esta questão quando expõe que

as manifestações do lúdico na poesia se dão por diferentes mecanismos relacionados ao jogo. Para compreender o prazer proporcionado pelo jogo da linguagem, que se dá na poesia, é preciso relacionar os elementos que caracterizam o jogo de uma maneira geral. (AMARILHA, 1993, P. 28).

Entretanto, é uma tarefa que trará resultados significativos para os alunos, os quais irão observar, a partir da sua realidade, o que é Poesia. Um trabalho centrado no aluno vai contribuir consideravelmente para o seu desenvolvimento cognitivo, visto que o discente será capaz de refletir sobre a trama de relações de poder envolvidas por trás dos fatos, sendo capaz de entender a dinâmica da sociedade, analisando o seu passado até os dias atuais e entendendo a construção histórica.

Analisando a prática que, não poucas vezes, deixa a desejar no que se refere ao ensino de Literatura Infantil, e, conseqüentemente, pensando em explorar outros recursos didáticos, elaboramos um projeto de ensino para uma turma da educação infantil, composta por alunos na faixa etária de 4 a 5 anos, de uma escola pública de Natal/RN. Em umas das aulas a proposta foi apresentada alguns textos poéticos que estabeleciam uma relação com

a história de vida dos alunos e desenvolvidas atividades lúdicas para despertar o interesse dos alunos em processo de alfabetização. Na concretização desta aula, no momento do diálogo alguns alunos conceituaram poesia como sendo as amígdalas e ações que fazem a história, fazendo uma associação entre sentimentos de amígdalas e partilha de momentos agradáveis por meio da palavra poética, bem como atribuiu sentido ao mundo real em que estão inseridas, ou seja, de modo geral souberam classificar os elementos básicos que a poesia proporciona e em particular as emoções vivenciadas.

Um dos aspectos fundamentais do jogo é que ele faz a representação simbólica de uma luta (HUINZINGA, 1993: 16 apud AMARILHA, 1993, p. 28) O sentido de combate é fundamental para toda atividade lúdica manifestada em jogo, assim como entendo que a poesia o seja.

Despertar na criança o interesse pela poesia com a ludicidade utilizando jogo e brincadeiras é bem importante, pois através desses mecanismos didáticos conseguiremos chamar mais a atenção das crianças nessa faixa etária, as crianças terão um primeiro contato bem agradável com a poesia a qual levarão sempre um bom sentimento.

De acordo com Amarilha (1993) a poesia em conformidade com o jogo proporciona uma competição saudável entre o poema e o leitor, pois o mesmo tenta decifrar o real significado que está nas entrelinhas, ou seja, o gosto pela poesia em si. Portanto para trabalhar poesia com crianças exige uma ação lúdica que produza satisfação ao leitor.

5- POESIAS NA INFÂNCIA

Atualmente a poesia de modo geral adentra na escola lentamente, pois os professores raramente se dispõem a trabalhar com este gênero e as crianças são instigadas a estudar áreas específicas como Matemática, Ciências, Língua Portuguesa, História e Geografia, tornando-as isentas dos textos poéticos. Precisamos ter um olhar diferenciado para a poesia propondo despertar o professor na exploração dos textos literários sabendo que é através deles que a poesia aflora sentimentos que podem contribuir para o desenvolvimento do ser humano, tornando-o um poeta comprometido com seu público: o leitor.

Nós desde a infância ouvimos muito as cantigas de ninar, um simples ato de cantar poesia o qual a sociedade faz sem se dar conta que está poetizando. Logo, se a poesia pode ser cantada, por que não pensar seriamente em trazer para o ambiente escolar de

forma lúdica. A criança tem um potencial que precisa ser explorado cuidadosamente e cabe ao professor aproximar a poesia e a criança, para que esse potencial tenha êxito.

É possível perceber a relevância de ensinar poesia a partir da infância baseada no contexto sócio-histórico-cultural do aluno. O professor deve trabalhar textos literários de boa qualidade inicialmente sobre conceitos, como o de poesia, de uma forma que desperte nos alunos um sentimento poético e que para eles a poesia signifique algo importante em sua vida, considerando o que ele já sabe.

Para tanto, é necessário considerar e estimular os alunos a serem sujeitos da própria aprendizagem, pois só há ensino se houver aprendizagem. O conceito de poesia deve ser significativo, tendo em vista que é parte do cotidiano, entretanto, podemos ver que não existe uma prática voltada para o ensino de poesia no contexto da educação infantil. Dessa maneira, há um distanciamento do que se ensina na escola e o que se vive fora dela. Apenas descrever o conceito de poesia e dar exemplos formais não permite que o aluno faça análises críticas, acaba-se restringindo os alunos ao mero ato de decorar para fazer a prova e depois disso eles acabam esquecendo, não se apropriam de fato do conhecimento.

A poesia transcende nossa alma e possibilita o ser humano a construir sua interpretação de acordo com o estado de espírito em que se encontra, é no caso da criança a sua imaginação vai muito mais além das expectativas do professor. Ensinar, ler ou escrever poesia é uma ação que exige um ambiente mágico e aconchegante para que essa poesia seja vivenciada e não ensinada como de fato temos a pretensão quando estamos em sala de aula.

6- O LEITOR DE POESIA?

No decorrer do desenvolvimento do projeto a poesia na sala de aula, tivemos a oportunidade de trabalhar o gênero poesia com as crianças de forma lúdica, o qual despertou vários sentimentos como: amizade, solidariedade, competitividade entre outros.

Uma vez que percebemos a associação do brincar no eixo educativo da Educação Infantil, compreendemos as brincadeiras e a poesia como meio pelo qual visamos oportunizar a construção de representações dos infantes sobre si, sobre o outro e sobre o mundo. Em nossas intervenções, buscamos proporcionar atividades de incentivo a reflexão, intuindo permitir que as crianças criem novas formas de brincar e apreciar a poesia a partir da socialização com a turma em geral.

Na procura de promover no espaço educativo um ambiente de participação ativa, motivação, compreensão e criatividade dos alunos nas diversas brincadeiras introduzimos a poesia que foi vivenciada no decorrer das intervenções, buscamos efetivar no ato educativo uma interação social de forma prazerosa com objetivo de proporcionar um desenvolvimento significativo para o aprendiz nesse processo.

No lento movimento que observamos de superação da pedagogia tradicional e renovação da escola, a poesia invade a sala de aula aos poucos. Esta atividade era associada ao ócio, momento de descontração, que na sociedade capitalista logo ganhou um cunho de improdutividade. Com os movimentos educacionais e novas perspectivas pedagógicas, a poesia foi agregada à sala de aula, porém os educadores ainda não compreendem o real sentido de se utilizar da poesia para educá-lo. Isso ocorre principalmente na Educação Infantil, quando se associa a poesia como perda de tempo.

Além disso, nos dias atuais cada vez mais a sociedade investe no uso dos recursos tecnológicos, que por sua vez tem contribuído bastante para o isolamento das pessoas. Diante disso, percebemos a fundamental importância de propor às crianças vivenciar a poesia por meios de brincadeiras, considerando as transformações que aconteceram ao longo do tempo na produção dos mesmos, a fim de que elas possam reinventar novas formas de poetizar, já que vivem em outro contexto histórico-social.

Norteando a prática pedagógica com esses objetivos, as intervenções proporcionarão a leitura poética, promovendo e incentivando brincadeiras em diferentes situações na sala de aula. Procuraremos estabelecer um elo educativo na brincadeira, de forma que esta não perca sua essência, sempre contextualizando com currículo em que a turma está desenvolvendo.

Investir nisso é propor um aprendizado significativo com estímulo ao desenvolvimento integral da criança, por meio do lúdico, construindo percepções e atitudes de solidariedade ao próximo. É através da socialização com os brinquedos e com a poesia que a criança despertará sentimentos de amizade, criatividade e partilha de momentos saudáveis.

Wallon considera o desenvolvimento humano como resultado de uma dupla história, que envolve o sujeito e as diversas situações nas quais ele participa, portanto a cada estágio de desenvolvimento infantil ocorre um tipo particular de interação entre sujeito e ambiente. O estágio que compreende o primeiro ano de vida da criança é denominado impulsivo-emocional e nele acontecem relações emocionais com o ambiente, sendo uma

fase de construção do sujeito, no qual a atividade cognitiva é indiferente da atividade afetiva (FELIPE, 2001; OLIVEIRA, 2002).

Para Piaget no estágio de desenvolvimento sensório-motor, que compreende crianças de 0 a aproximadamente 2 anos de vida, é caracterizado por atividades físicas que são dirigidas a objetos e situações externas. É quando a criança adquire a marcha e a linguagem e essas atividades externas passam a ser muito importantes internamente, pois toda experiência será representada mentalmente. A partir da aquisição da linguagem inicia uma socialização efetiva da inteligência. Ressalta-se que a criança ainda não consegue ainda estabelecer relações de reciprocidade, pois não consegue ainda se colocar no ponto de vista do outro (FELIPE, 2001; OLIVEIRA, 2002).

Para Vygotsky a construção do pensamento e da subjetividade é um processo cultural, graças à utilização de signos e ao emprego de instrumentos elaborados através da história humana em um contexto social determinado. Toda função psicológica superior manifesta-se, primeiro, em uma situação interpessoal e depois em uma situação intrapessoal, ou seja, formas de memorizar, de perceber, de solucionar problemas, entre outras, são gestadas inicialmente dentro da coletividade e transformam-se em funções psicológicas do indivíduo (FELIPE, 2001; OLIVEIRA, 2002).

Para Wajskop (2012), a brincadeira já era utilizada na Antiguidade no auxílio do aprendizado, mas, na Modernidade, ganhou status de fuga ou recreação, sem valor em si mesmo, desprovido de razão e desvinculado do contexto social, até a inserção da brincadeira como elemento de sedução oferecido a criança para despistá-la em prol de um objetivo escolar. Vygotsky (1998) diz que a criança não procura no brinquedo exatamente o prazer, mas sim a satisfação de suas necessidades, que são caracterizadas pelo imediatismo, posto que

no início da idade pré-escolar, quando surgem os desejos que não podem ser imediatamente satisfeitos ou esquecidos, (...) (a criança) envolve-se num mundo ilusório e imaginário onde os desejos não realizáveis podem ser realizados, e esse mundo é o que chamamos de brinquedo (VYGOTSKY, 1998, p. 122).

Dessa forma, brincar se apresenta como fator educativo, na medida em que proporciona ao infante esquema cognitivo para lidar com os conflitos internos, fortalecendo sua personalidade e formas de relacionar com si e com o mundo associada à poesia.

7- CONCLUSÃO

Pudemos assim refletir sobre a realidade da Educação Infantil, nos fez observar de perto os alunos. E, assim, fomos capazes de articular a teoria com a prática, conversar com os alunos, ouvi-los falar de suas dificuldades e de seus sonhos foi muito gratificante, e contribuiu significativamente para a nossa formação.

É preciso refletir sobre os preconceitos em relação à poesia na sala de aula, faz-se necessário que nós como pedagogas em formação pensemos desde já em questões referentes a essa prática de ensino, enxergando os alunos sem um conceito pré-concebido, mas, pelo contrário, com um aporte teórico que nos permite um novo olhar em relação à educação infantil, vendo-os como sujeitos que têm conhecimentos, que chegam à sala de aula com uma bagagem cultural, que apresentam características peculiares, capacidades uma bagagem cultural, capacidades, e dificuldades que devem ser trabalhadas a partir dos seus conhecimentos prévios, para que se sintam motivados e capazes, para que elevem a sua autoestima e se enxerguem como cidadãos que contribuem com a sociedade.

É respeitando a heterogeneidade da turma, que pode ser vista tanto pela diferença de idade, quanto pelas culturas, que o professor estará atuando positivamente, e, dessa forma, poderá ver os resultados alcançados mais a frente. É preciso que o professor se coloque também como um aprendiz do processo, não apenas como um transmissor do conhecimento, porque a cada nova experiência é um novo aprendizado.

Portanto, para que os nossos alunos percebam a importância da Poesia em sala de aula e na vida deles, é preciso romper com o tradicionalismo, pensando em métodos e recursos que possibilite ao aluno se constituir como cidadão reflexivo, autônomo e crítico.

REFERÊNCIAS:

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?** Literatura infantil e prática pedagógica. 9. Ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

FELIPE, Jane. O desenvolvimento infantil na perspectiva sociointeracionista: Piaget, Vygotsky, Wallon. In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gladis E. **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.p. 27-37.

HUIZINGA, Johan (1993). **Homo ludens.** São Paulo: Perspectiva.

VYGOTSKY, Lev Semenovich – **A formação social da mente.** São Paulo. Martins Fontes, 4ªed.1991.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na educação infantil: uma história que se repete.** 9. ed. São Paulo: Coretz, 2012. (Coleção questões da nossa época; 34)